

Comunicação como instrumento de gestão no controle de infecção na assistência em saúde: relato de experiência

Communication as a management instrument in infection control in health care: experience report

La comunicación como instrumento de gestión en el control de infecciones en la atención de salud: reporte de experiencia

Recebido: 18/02/2022 | Revisado: 25/02/2022 | Aceito: 06/03/2022 | Publicado: 12/03/2022

Ana Dayse Viana Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6345-8543>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: anadayse.vianaramos@gmail.com

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0131-9489>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: morsa_peru@yahoo.com

Andre Luiz de Souza Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7961-9038>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: andrebraga@uol.com.br

Miriam Marinho Chrizostimo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: miriammarinho@hotmail.com

Érica Brandão de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: enfermeira_erica@yahoo.com.br

Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5904-0320>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: enfmonicaporto@gmail.com

Maria Lelita Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3014-733X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: lely108@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência sobre a elaboração de ações de comunicação como ferramenta no controle de infecção da assistência em saúde. **Método:** Pesquisa descritiva tipo relato de experiência originado da elaboração de ações de comunicação como ferramenta no controle de infecção da assistência em saúde em uma unidade vinculada ao Sistema único de Saúde no município de Maricá. No decorrer de sua concretização foi feito o treinamento dos colaboradores da instituição por meio de reuniões periódicas, finalizando com a implementação de uma plataforma com vistas a melhorias desse processo, esta atividade ocorreu no primeiro semestre de 2021. **Resultados e discussão:** O treinamento aplicado, juntamente com reuniões e implementações de ações obtiveram um resultado satisfatório, visto que o treinamento foi esclarecedor para os profissionais e através das reuniões conseguimos medidas de melhorias permanentes e em longo prazo para a unidade. **Conclusão:** Nota-se o quanto a demanda da valorização da comunicação alinhada no controle de infecções hospitalares têm alcançado patamares que tangem melhorias assistenciais. E esse processo só é possível com a atuação de todos, com empenho de melhorias no processo de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Gestão hospitalar; Controle de infecções, Assistência em saúde.

Abstract

Objective: Report the experience on the development of communication actions as a tool in the control of infection in health care. **Method:** Descriptive research type experience report originated from the elaboration of communication actions as a tool in the control of infection in health care in a unit linked to the Unified Health System in the municipality of Maricá. In the course of its implementation, the institution's employees were trained through periodic meetings, ending with the implementation of a platform with a view to improving this process, this activity took place in the first half of 2021. **Result and discussion:** The training applied, together with meetings and implementation of

actions, they obtained a satisfactory result, since the training was enlightening for the professionals and through the meetings we were able to measure permanent and long-term improvements for the unit. Conclusion: It is noted how much the demand for valuing communication aligned in the control of hospital infections has reached levels that affect care improvements. And this process is only possible with the action of all, with commitment to improvements in the communication process.

Keywords: Communication; Hospital management; Infection control, Healthcare.

Resumen

Objetivo: Informar la experiencia sobre el desarrollo de acciones de comunicación como herramienta en el control de la infección en la atención a la salud. **Método:** Investigación descriptiva tipo relato de experiencia originada a partir de la elaboración de acciones de comunicación como herramienta en el control de la infección en la atención a la salud en una unidad vinculada al Sistema Único de Salud del municipio de Maricá. En el transcurso de su implementación se capacitó a los colaboradores de la institución a través de reuniones periódicas, finalizando con la implementación de una plataforma con miras a mejorar este proceso, esta actividad se llevó a cabo en el primer semestre del 2021. **Resultado y discusión:** La capacitación aplicada, junto con las reuniones e implementación de acciones, obtuvieron un resultado satisfactorio, ya que la capacitación fue enriquecedora para los profesionales ya través de las reuniones pudimos medir mejoras permanentes y de largo plazo para la unidad. **Conclusión:** Se nota cuánto la demanda por valorar la comunicación alineada en el control de infecciones hospitalarias ha llegado a niveles que inciden en la mejora de la atención. Y este proceso sólo es posible con la acción de todos, con compromiso de mejora en el proceso de comunicación.

Palabras clave: Comunicación; Gestión de hospitales; Control de infecciones, Salud.

1. Introdução

A infecção hospitalar pode ser definida como aquela que é adquirida após 48h do processo de internação hospitalar, ou após a alta do paciente, porém desde a idade média, foram levantadas as hipóteses de que algo sólido pudesse transmitir doenças de uma pessoa para outra; mais tarde o Doutor Francatourius publicou em seu livro o registro de doenças contagiosas que surgiam através de microrganismos e se propagavam de pessoa para pessoa nos navios na “era” Colombiana. Evidenciando assim que essa temática é abordada há muito tempo (Brasil, 1998; Fontana, 2006; Barros et al., 2016).

Nos dias atuais segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (PNPCIRAS), abordou quatro objetivos estratégicos, são eles: 1) Reduzir Infecções Primárias da Corrente Sanguínea (IPCS); 2) Reduzir Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC); 3) Estabelecer mecanismos de controle sobre a Resistência Microbiana (RM) em Serviços de Saúde e; 4) Aumentar o índice de conformidade do PNPCIRAS, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021).

A partir dos estudos e avanços tecnológicos foram criadas com o passar do tempo medidas para minimizar a disseminação de infecções na assistência em saúde. As infecções hospitalares estão presentes no cotidiano dos profissionais de saúde e interfere diretamente na assistência dos pacientes. É uma demanda ocasionada muitas vezes pela falta de conhecimento por parte da equipe técnica, podendo ser evitada caso esteja integrada e principalmente capacitada, uma vez que as infecções acompanham a trajetória da saúde, porém ainda é assunto estigmatizado como restrito aos enfermeiros e médicos (Pereira et al., 2005).

Por sua vez o enfermeiro possui um papel fundamental no que se refere à utilização de técnicas e rotinas para minimizar as infecções e como gestor tem a responsabilidade de implementar medidas adequadas para prevenir e controlar possíveis contaminações conforme a deliberação das Comissões ou Programas de Controle de Infecções. Estando diretamente responsável por apresentar mecanismos que facilitem o diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das estratégias implementadas, considerando que a comunicação é um instrumento de gestão, o enfermeiro deverá atuar no desenvolvimento de ações do cotidiano hospitalar (Camacho, 2015; Calonego, 2018).

A comunicação torna-se um instrumento de gestão eficaz no controle de infecções, pois promove a sinergia para alcançar os objetivos, na troca de conhecimentos, atingir resultados almejados, e quando implementada, facilita o trabalho entre os colaboradores, evitando ruídos que possam prejudicar os objetivos almejados. Existem algumas formas de

comunicação, como a verbal e a não verbal, ambas facilitam a realização do controle de infecções, adotando medidas como: orientação de profissionais, auxiliar na construção de pensamentos críticos, planejar ações e adquirir conhecimento. (Broca & Ferreira, 2014; Pacheco et al., 2020).

Além da atuação citada acima, referente à comunicação, ela possibilita trocas de conhecimentos e oportunidade de manter relacionamentos e comportamentos apropriados para o alcance dos objetivos (Camacho, 2015; Devesa, 2017). Ou seja, deve-se considerar a questão da aplicabilidade da comunicação no controle de infecção, a fim de agregar objetivos comuns de atingir resultados positivos para assistência.

Entretanto, na prática observam-se diversos problemas envolvendo a fragilização do processo de comunicação, especialmente no setor de Centro de Terapia Intensiva, Semi Intensiva e Trauma, onde desenvolvo as minhas atividades enquanto profissional, tais como: dificuldade para seguir mapas de precauções, rotina de periodicidade de artigos de dispositivos hospitalares, medidas de prevenção de infecção, a não rastreabilidade adequada, uso inadequado de antibióticos, entre outros; que sem dúvida podem gerar sérias consequências ao paciente.

Frente ao exposto elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as ações de comunicação podem ser realizadas com o intuito de gerenciamento do setor para o controle de infecção da assistência em saúde? O objetivo: Relatar a experiência sobre a elaboração de ações de comunicação como instrumento no controle de infecção da assistência em saúde.

2. Metodologia

Trata-se uma pesquisa descritiva, tipo relato de experiência (Gil, 2019), realizada em uma unidade de Saúde do Município de Maricá- RJ vinculada ao Sistema Único de Saúde-SUS. Esta unidade oferece serviços para pacientes referenciados com perfil COVID-19, atende também pacientes de demanda espontânea com traumas, para estabilização e encaminhamento para outra unidade. O relato de experiência foi desenvolvido no decorrer do curso de pós-graduação *Latu Senso em Controle de Infecções em Assistência à Saúde* da Universidade Federal Fluminense (UFF), e a articulação dos componentes do Centro de Controle de Infecção Hospitalar da unidade. Para a execução da atividade utilizou-se a sala de Treinamento da unidade.

No que diz respeito aos participantes foram os profissionais de todas as categorias (enfermagem, fisioterapia, médicos, assistência social, nutrição, psicologia). Ressalta-se a participação das coordenações de cada categoria no decorrer das reuniões prévias para discussão de melhorias e identificação de demandas que possibilitaram o diagnóstico, o planejamento e a execução das atividades por parte dos profissionais do Centro de Controle de Infecção do Hospitalar, no primeiro semestre de 2021, cujo tema foi: a importância da comunicação com instrumento de gestão no controle de infecções hospitalares.

Finalmente, houve a implementação da plataforma de comunicação com a presença dos coordenadores multiprofissionais de cada setor (Centro de Terapia Intensiva, Semi Intensiva e Trauma) e da alta gestão em adesão à proposta.

As ações deste estudo foram baseadas nas recomendações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. O relato de experiência não possui dados referentes aos participantes, e constitui uma atividade de serviço. (Brasil, 2016).

3. Resultados e Discussão

Foi identificado diversos e recorrentes eventos, de baixa e alta relevância que foram desencadeados pela falha no processo de comunicação na instituição, o que nos levou à necessidade de implementar as seguintes ações: Em um primeiro momento foi realizada reuniões com os coordenadores multidisciplinares para discutir as medidas a serem tomadas para resolução do problema. Em um segundo momento foi realizado o treinamento, e o local utilizado foi a sala de treinamento da

instituição. A comunicação, verbal e não verbal, pode ser considerada fundamental para intermediar as relações interpessoais; logo, a comunicação é inerente ao cuidado (Broca & Ferreira, 2014).

A atividade proposta foi dividida nos seguintes momentos: A primeira etapa através de reuniões abordando sobre o conteúdo e a importância de aperfeiçoar processo de comunicação na instituição, visto que sua deficiência gera prejuízo na assistência prestada aos pacientes. Na segunda etapa foram abordados os treinamentos para os profissionais, com o intuito de orientar ao modo de abordagem da temática; já na terceira etapa foi abordada a necessidade de implementar plataformas para melhorar essa fragilidade da instituição. A comunicação se apresenta como um mecanismo que para ocorrer seu funcionamento de forma ideal é necessário levar em consideração o contexto e os valores individuais e possuir entendimento, a compreensão e a transferência da mensagem para cada sujeito (Broca & Ferreira, 2014).

A partir da escolha da temática, deu-se início a etapa de planejamento da implementação de métodos e discussão, de como abordaríamos a temática deficiente em questão. As atividades propostas ocorreram de forma gradual, no período de dois meses, sensibilizando a participação de pelo menos um coordenador de cada equipe multidisciplinar. A interação dos integrantes é de grande valia, pois consegue levantar pontos que precisam ser tratados e promover um feedback de melhorias ou não. Dessa forma a comunicação é utilizada como ferramenta básica no trabalho do enfermeiro para gerenciar os cuidados e as necessidades referentes ao controle de infecção (Santos et al., 2020; Diniz & Scussiato, 2016).

Seguindo ao proposto no parágrafo acima, a atividade foi dividida em três vertentes de abordagem, onde todas possuem o intuito de aperfeiçoamento, melhorias, respostas aos impasses levantados. De acordo com Araújo et al. (2007), a comunicação não verbal é um processo complexo, e para que seja eficaz devem estar associadas com a comunicação verbal, pois dessa forma oferece maior qualidade na comunicação e na interação humana, fazendo com que seja compreendido não só o que é falado, mas também o que o emissor deseja expressar.

O ponto de partida do planejamento foi a escolha dos treinamentos de intervenção, como o objetivo da abordagem da temática, e reuniões com coordenadores para mitigar a temática. Entende-se que a ação educativa deve ter um caráter de sensibilizar e trabalhar de forma interativa os participantes ao mesmo tempo proporciona a construção. Quando essa prática é com responsabilidade mobilizar ações, interações e associações entre as equipes, promovendo competências, despertando aptidões, e descobrindo potências em sua área de atuação, gerando um efeito progressivamente na assistência. O fator da comunicação como instrumento de gestão é indispensável e verdadeiramente um diferencial no cotidiano de uma unidade de saúde (Soares et al., 2016; Broca & Ferreira, 2018; Costa & Oliveira, 2020).

Levando em consideração que no treinamento foram aplicados exemplos reais da instituição e reforçados com dinâmicas que trabalhavam de forma objetiva a aplicação do conteúdo na prática. Ressalta-se também a importância da comunicação no contexto interdisciplinar e intergrupo, de modo a ter como efeito a desestabilização das fronteiras dos saberes e dos territórios de poder auxiliando na construção e no fortalecimento do cuidado. (Previato & Baldissera, 2018).

A implementação do treinamento foi aplicada pela equipe da CCIH para os colaboradores assistências, abordando como tópicos: as formas de comunicação, a necessidade de passar a mensagem com clareza, estar atento se o receptor captou de fato a mensagem passada, certificar que a mensagem foi passada em todos os meios disponíveis pela instituição, a importância da comunicação como instrumento de gestão, a aplicabilidade no controle de infecções. Nas reuniões foram alinhadas as problemáticas que iríamos trabalhar e intensificar no treinamento; e na implementação da plataforma digital, fizemos reuniões para elaborar como seria o perfil da plataforma, onde na mesma haverá espaço para todas as categorias disponibilizarem informes, e no que for de obrigatoriedade do conhecimento de todos, a plataforma abrirá na tela do usuário e não o deixará efetuar nenhuma demanda, sem que antes o mesmo dê ciência e passe por toda informação. A comunicação, verbal e não verbal, pode ser considerada fundamental para intermediar as relações interpessoais; logo, a comunicação é inerente ao cuidado (Broca & Ferreira, 2014).

A avaliação da abordagem da temática é estruturada com intuito a incentivar a melhoria de ações, hábitos e comportamentos que comprometem a assistência, e em relação a esse estudo, atingindo o controle de infecção hospitalar. De acordo com Araújo et al. (2007), a comunicação não verbal é um processo complexo, e para que seja eficaz devem estar associados com a comunicação verbal, pois dessa forma oferecem maior qualidade na comunicação e na interação humana, fazendo com que seja compreendido não só o que é falado, mas também o que o emissor deseja expressar. A discussão foi pautada sobre a comunicação como ferramenta no controle de infecções, considerando que os profissionais da saúde precisam propagar o conhecimento e ser agentes de transformação do sistema. A comunicação se apresenta como um mecanismo que para ocorrer seu funcionamento de forma ideal é necessário levar em consideração o contexto e os valores individuais e possuir entendimento, a compreensão e a transferência da mensagem para cada sujeito (Broca & Ferreira, 2014).

Nos referindo diretamente a enfermagem como classe qualificada nas prevenções e ao Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, “[...] é inerente ao processo de cuidar, estando o enfermeiro capacitado para prestar um cuidado mais livre de riscos de infecções” (Broca & Ferreira, 2014). Os novos enfrentamentos do cotidiano o enfermeiro apresenta distinções dinâmicas que dizem respeito a assistência em saúde direta, ou seja, as relações entre a equipe de enfermeiros e técnicos e outra dimensão, os procedimentos necessários a assistência aos pacientes na utilização das ferramentas e saberes adquiridos na capacitação profissional, o controle das medicações seja qual for o tipo de aplicação. E é nesse ponto em que apresenta a atenção aos cuidados para evitar que as infecções ocorram (Broca & Ferreira, 2018).

Após a Lei nº 9.431 de 06 de janeiro de 1997 foi instituído como diretrizes e normas para que todos os hospitais o controle de infecções hospitalares, onde se efetua o monitoramento e controle das infecções nas unidades de saúde para efetuar o acompanhamento e monitoramento dos indicadores propostos para o controle das infecções e se estão realizando conforme as normas de boas práticas para prevenção de infecções de todos Hospitais (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021).

Ao longo do treinamento e atividades foi notado um interesse na temática e questionamentos de como a comunicação influenciava na assistência, gerando uma troca de experiências e a construção do pensamento crítico em conjunto.

Uma dificuldade enfrentada foi a implementação de instrumentos que facilitassem o processo de comunicação na unidade juntamente com a gestão do hospital.

A experiência de trabalhar a temática abordada, através do treinamento, reuniões e implementação de plataformas que facilitassem a comunicação foi gratificante e geradora de muita experiência, pois aprendi muito durante o processo. Ver também a aplicação de um trabalho surtindo efeito é enriquecedor. Na instituição o processo de comunicação contribuiu, pois as pessoas tomaram ciência de como e quando devem efetuar a comunicação, os meios e plataformas, o que facilitou muito o processo.

A implementação da plataforma de comunicação ainda não está funcionando, porém está em fase de estudo. A instituição também valorizou a abordagem da temática, e conseguimos um ganho para a unidade, a inserção de um profissional exclusivo da comunicação, com isso a instituição está consciente que é uma temática que precisamos trabalhar continuamente, a unidade e nós do time da CCIH estamos dispostos a aperfeiçoar a cada dia a comunicação na instituição, entendendo que a mesma é uma ferramenta na gestão do controle de infecções.

4. Considerações Finais

É necessário entender que existem fatores que interferem no processo de comunicação, porém o enfermeiro que aplica a comunicação como instrumento de gestão, deve estar munido de conhecimento para ultrapassar as dificuldades que possam interferir automaticamente no controle de infecções hospitalares e para isso é importante a aplicação de metas e estratégias para o uso da comunicação, para que sejam essenciais e de qualidade.

O controle de infecção hospitalar está comprometido em efetuar a comunicação como ferramenta de gestão, pois

promove mudanças de atitudes de processos, quebra ações repetidas, conscientiza e sensibiliza pessoas, estimula um olhar holístico de ações e práticas cotidianas.

Acredita-se que este estudo venha estimular a criação de novas pesquisas, e possa proporcionar uma busca maior para leitura sobre esse tema, além de poder contribuir para uma melhor assistência através da aplicação da comunicação no controle de infecções hospitalares.

Com base nos resultados obtidos recomenda-se para futuras pesquisas a elaboração de estudos sobre a implementação da plataforma digital de comunicação, bem como, as diferentes tipologias de metodologias de comunicação utilizadas e seus efeitos, viabilizando desta forma a possibilidade de mapear o tipo de comunicação específica e a sua eficácia como uma ferramenta na gestão do controle de infecções, impactando dessa forma a melhoria dos processos de gestão sob a ótica da comunicação utilizada.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA]. (2021). *Programa Nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde 2021 a 2025*. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
- Araújo, M. M. T., Silva, M. J. P., & Puggina, A. G. (2007). A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(3), 419-425. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gN58Rh93dWb9tTMDFYX5CNN/?lang=pt>
- Barros, M. M. A., Pereira, E. D., Cardoso, F. N., & Silva, R. A. (2016). O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Universitas: Ciências da Saúde*, 14(1), 15-21. <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3411>
- Brasil. (1998). *Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998*. Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html
- Brasil. (2016). *Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016*. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Ministério da Saúde. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Broca, P. V., & Ferreira, M. A. (2014). A equipe de enfermagem e a comunicação não verbal. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(3), 697-702. <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/956>
- Broca, P. V., & Ferreira, M. A. (2018). A comunicação da equipe de enfermagem de uma enfermaria de clínica médica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 7(3), 1012-1019. <https://www.scielo.br/j/reben/a/5gGYy5zSYtchpgxBW9VCTMk/?format=pdf&lang=pt>
- Camacho, T. S. A. (2015). *Gestão: um desafio para o enfermeiro [Conferência]*. Décimo primeiro Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_067M.pdf
- Calonego, R. (2018). *A comunicação enquanto competência essencial: um olhar para o protagonismo comunicacional nas organizações* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. Repositório do campus de Bauru, SP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157339>
- Costa, E., & Oliveira, T. S. (2020). Comunicação Organizacional: uma ferramenta estratégica de compatibilização de interesses. *Revista Alterjor*, 22(2), 397-409. <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/167282>
- Devesa, L. M. (2017). *A importância da comunicação no contexto organizacional* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório do campus de Portugal. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17915/1/Laura%20Devesa_140327005%20Ci%C3%A4ncias%20Empresariais.pdf
- Diniz, J. C. P., Scussiato, L. A. (2016). Comunicação como ferramenta para o processo de trabalho: uma educação continuada para a equipe de enfermagem. *Revista Unibrail*, 2(1), 1-12. <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/issue/view/8>
- Fontana, R. T. (2006). As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(5), 703-706. <https://www.scielo.br/j/reben/a/ydwpRMkCd6VWKwYbsbF5GhG/abstract/?lang=pt>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (7a ed.). Atlas.
- Pacheco, L. S. P., Santos, G. S., Machado, R., Granadeiro, D.S., Melo, N. G. S., & Passos, J. P. (2020). O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-15.
- Pereira, M. S., Souza, A. C. S., Tripple, A. F. V., & Prado, M. A. (2005). A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 14(2), 250-257. <https://www.scielo.br/j/tce/a/d4FFrGX8Jm4MNDc5RpDFMjc/?lang=pt&format=pdf>
- Previato, G. F., & Baldissera, V. D. A. (2018). A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(Supl. 2), 1535-1547. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975820>
- Santos, J. S., Andrade, R. D., Silva, M. A. L., & Mello, D. F. (2020). Processo de comunicação em saúde da enfermagem com o adolescente: abordagem do Event History Calendar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 7(3), 1-5.

Soares, M. I., Camelo, S. H. H., Resck, Z. M. R., & Terra, F. S. (2016). Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(4), 676-683. <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0676.pdf>

Vargas, M. A. O., Vivan, J., Vieira, R. W., Manciá, J. R., Ramos, F. R. S., Ferrazo, S., & Bitencourt, J. V. O. V. (2013). Resignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível? *Texto & Contexto Enfermagem*, 22(3), 637-645. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71428558009>